



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RECIFE, 17 DE SETEMBRO DE 1960.

AO RECEBER O TÍTULO DE CIDADÃO DE PERNAMBUCO,
CONFERIDO PELA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO.

Senhores Membros da Assembléia Legislativa de Pernambuco:

986 Insigne honra me concedeis, e em circunstâncias extraordinárias, ao me conferirdes o título de cidadão de Pernambuco, por deliberação unânime dessa esclarecida, ativa e patriótica Assembléia, illustre entre as mais ilustres do legislativo estadual brasileiro.

987 Com esta distinção singular — a mais elevada que podeis conferir a quem não partilha convosco o privilégio de haver nascido neste bêmço de heróis e de estadistas — homenageais, não a um governante que ascende ao Poder, mas a um governante que dentro de poucos meses verá expirar o têrmo do seu mandato. Assim, à nobreza, ao desinterêsse, à galanteria do gesto, que é bem pernambucano, associa-se, para enriquecê-lo ainda mais a meus olhos, o sentido de julgamento, o caráter de um veredito sôbre a obra de um govêrno.

Não poderia eu aspirar a veredito mais autorizado, 988
mais sereno e honroso, nos derradeiros dias da minha
administração, quando já me apresto para entregar o
País, com ordem e prosperidade, àquele que o povo bra-
sileiro escolher nas urnas de outubro.

Mas êsse veredito não recai apenas sôbre a obra 989
administrativa. Em plena luta sucessória, a home-
nagem que ora recebo, provinda de representantes de
todos os Partidos, exprime, também, que Pernambuco
aprova o comportamento do Presidente da República
em face do pleito que se avizinha.

Não podendo deixar de ser homem de Partido, pois 990
a própria lei impõe que o candidato à Presidência se
inscreva sob uma legenda partidária, assumi, pessoal-
mente, uma posição definida em prol de uma das can-
didaturas, mas em nenhum momento coloquei a má-
quina do Estado a serviço de minhas preferências polí-
ticas, nem permiti que agentes do govêrno o fizessem,
perturbando a livre opção do eleitorado.

Através do vosso gesto, sinto que a minha conduta 991
está sendo compreendida e aprovada, não só entre vós
como em todo o País, pois, pela viva ressonância que
aqui encontra tudo o que concerne à política nacional,
o julgamento de Pernambuco reflete, igualmente, o
julgamento da Nação.

Asseguro-vos, nobres Deputados, que o meu Go- 992
vêrno continuará a honrar a vossa confiança. Estamos
a quinze dias das eleições, e, na renhida luta que se
trava, nenhuma alteração da ordem se verificou até
agora, nem se maculou por qualquer forma o processo
democrático. E assim há-de ser até o pronunciamento
das urnas, em tudo quanto dependa da ação do Go-
vêrno.

- 993 Recebi um País convulsionado, apreensivo, com ameaças de subversão a repontarem de diferentes áreas da opinião política e social. Entrego ao meu sucessor um País com as suas instituições consolidadas, e que, tranqüilo, organiza a sua prosperidade. Um País capaz, enfim, de se submeter ao teste de eleições gerais, sem pôr em risco a estabilidade do regime. Eis aí um fato irrefutável, que desafia qualquer contestação, pois todos vós podeis testemunhá-lo !
- 994 Se me conforta, sobremaneira, receber de Pernambuco esta antecipação do que será o julgamento da História sobre a diretriz política dêste govêrno, não menos me honra e sensibiliza a sua aprovação à obra administrativa desenvolvida e rematada neste quinquênio.
- 995 Assumi a direção do País numa hora de decisões supremas, decisões que não podiam ser procrastinadas. O conflito entre as aspirações nacionalistas de desenvolvimento e a limitação da nossa capacidade de importar chegara ao seu ponto crítico, nos anos de cinqüenta, segundo eminente economista patricio.
- 996 Nosso desenvolvimento econômico, em estreita dependência de suprimentos externos, sobretudo metais industriais, combustiveis líquidos e equipamento, não apenas se via tolhido, mas, o que é mais grave, era comandado do exterior, segundo interêsses que nem sempre coincidiam com os nossos.
- 997 Para eliminar essa dependência e para que o crescimento da economia nacional adquirisse autopropulsão, tudo se fêz neste govêrno.
- 998 A grande metalurgia se instalou em definitivo no Brasil; a produção nacional de petróleo bruto e a indústria do refino estão plenamente asseguradas, a passos céleres para nos levar à autosuficiência; a fabricação de equipamentos, com a implantação da mecânica

pesada, constitui, já hoje, outro poderoso fator para acelerar o nosso processo de industrialização. Assim, a economia nacional ganha substância cada vez mais, e já vislumbra os dias em que poderá liderar o seu próprio crescimento, reduzida que vai sendo a importância estratégica das importações na formação de capital.

Considerado o problema em seu conjunto, pode-se compreender melhor a ação desenvolvida neste quinquênio e seus reflexos no futuro do País. O Brasil está, realmente, em vias de consolidar-se como nação industrial, encontrando o seu impulso de expansão no próprio mercado interno. Com isto se robustece e ganha, em autonomia, o poder de nossas decisões, para concretizar uma verdadeira política de desenvolvimento. 999

Libertamo-nos da condição de economia colonial e criamos, nós próprios, os instrumentos do nosso progresso, eximindo-nos à influência de fatores externos que no passado condicionavam o nosso destino. 1000

Na lógica do processo econômico, êsse poder nascente não poderia deixar de corresponder a uma grande expansão para dentro, a uma ocupação do nosso imenso vazio territorial, que constitui o maior deserto habitável do mundo contemporâneo. 1001

Construir Brasília, rasgar o território nacional, de Sul a Norte e Leste a Oeste, com extensas estradas e atacar de frente o problema dos desequilíbrios regionais foi a direção que o meu govêrno adotou firmemente, sem vacilações. Se persistirmos nessa rota, uma época áurea, de grandes conquistas e desbravamentos, apoiada em nosso extraordinário crescimento demográfico, transformará o Brasil em potência de primeira grandeza, para o bem da civilização humana, pois somos um povo que ama a paz, a concórdia e a justiça. 1002

Aponteí, em linhas amplas, os rumos da política econômica adotada pelo meu govêrno, em relação a todo o País. Quero, agora, falar-vos do Nordeste, e 1003

especialmente do Recife, esta bela, progressista e dinâmica metrópole, que, em discurso quando candidato, prometi transformar numa São Paulo nordestina.

1004 Elegendo Recife para sede da SUDENE, meu governo evidenciou a sua determinação de abordar de frente o problema do desenvolvimento da região nordestina. Com êste órgão, estamos realizando uma reforma administrativa da mais profunda significação para vós. Não somente de verbas adicionais necessita o Nordeste. Era mister que o seu subdesenvolvimento fôsse enfrentado com as mais modernas técnicas de planejamento.

1005 A ação do Governo Federal, aqui, já não se dispersará em iniciativas discordantes, mas obedecerá a um plano diretor, que regerá todos os investimentos federais na região.

1006 Faz pouco mais de um ano que vim ao Recife instalar os trabalhos da Operação Nordeste. Passando em revista a obra já realizada e a que se planeja para breve, só encontro motivos para justificar o entusiasmo que voto a êste grande empreendimento. Antes mesmo da instalação da SUDENE — o CODENO, órgão provisório por mim criado, procedeu a estudos urgentes, que concluíram pela conveniência de, sem delonga, serem, aqui, intensificados os investimentos em setores básicos, como a energia elétrica e os transportes.

1007 Em consequência, encaminhei para o Nordeste, ainda em 1959, cêrca de um bilhão de cruzeiros de verbas, que estavam congeladas no plano geral de contenção de despesas. Ao mesmo tempo, assinei decreto, mandando aplicar nesta área 5,7 bilhões de cruzeiros do Fundo Nacional de Eletrificação. Dêsses recursos, 1,2 bilhões já foram postos à disposição da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, assegurando,

nos primeiros meses do próximo ano, o remate das obras da segunda casa de máquinas da usina, que é a base da industrialização do Nordeste.

O plano quinquenal de desenvolvimento do Nordeste, que enviei ao Parlamento êste ano, define a nova orientação que o meu govêrno adotou para esta região. Os investimentos aí previstos se aproximam de 80 bilhões de cruzeiros. Bem realizados, revolucionarão a fisionomia do Nordeste. Não só permitindo triplicar a potência geradora da energia elétrica, como também sextuplicar a rêde de estradas pavimentadas, e decuplicar a área irrigada. 1008

Nos próximos cinco anos, dobraremos, assim, o ritmo atual de crescimento de economia nordestina, e teremos alcançado o primeiro objetivo da Operação Nordeste, que é não deixar crescer o desnível existente entre as condições de vida aqui e no Centro-Sul do País. Êsse passo inicial vai permitir, numa segunda etapa, a redução rápida do mesmo desnível. 1009

Não se limitou o meu Govêrno a integrar os seus investimentos num programa e a intensificá-los; preocupou-se, também, em dar o máximo de apoio à iniciativa privada, atraindo investimentos que, de outra forma, se encaminhariam para regiões mais desenvolvidas do País. 1010

Estou convencido de que dei os passos para que Recife seja efetivamente uma São Paulo do Nordeste. A política de fomento às iniciativas industriais, aqui desenvolvida, não encontra paralelo em todo o País. Incentivos de ordem cambial, fiscal e financeira estão sendo ministrados sem quaisquer complicações burocráticas. 1011

Já tive a satisfação de sancionar 12 projetos industriais aprovados pela SUDENE. Muitos outros estão 1012

sendo estudados, nos mais variados ramos de indústria. Os projetos industriais para a região do Recife, aprovados ou em estudos, já representam investimentos superiores a 10 bilhões de cruzeiros e deverão dar emprego, direta ou indiretamente, a cerca de 75 mil pessoas.

1013 Instaladas, nas regiões circunvizinhas ao Recife, novas indústrias virão aproveitar matérias-primas tanto agrícolas como minerais, que possui em abundância. É o caso da borracha sintética, da indústria de plásticos e de bebidas finas destiladas — tôdas elas baseadas na cana de açúcar — e dos adubos fosfáticos super-triplos — retirados das rochas fosfóricas desta região. Essa sólida base de matérias-primas locais, ligada à abundância de energia elétrica barata, e o fato de existirem um mercado local e uma infraestrutura de transportes garantem o êxito da industrialização do Nordeste, cujo principal centro é esta grande cidade.

1014 Não se cuidará somente de aproveitar matérias-primas locais. Procurou-se, também, dotar a região de um importante núcleo de indústrias de base. Já se encontram em processo de instalação duas usinas siderúrgicas, uma das quais tive a satisfação de hoje visitar. Essas iniciativas, cuja viabilidade nasceu da energia barata de Paulo Afonso, atrairão para Recife uma constelação de variadas indústrias. O mesmo se pode afirmar quanto às indústrias químicas básicas projetadas para a região.

1015 No setor do abastecimento, a SUDENE está concluindo o projeto de um mercado central, ligado a uma rede de mercados de bairro e centros regionais de abastecimento, para a região do Recife, onde se concentra parte substancial da população urbana do Nordeste. Para execução desse importante projeto, já determinei ao Ministério da Agricultura a cessão do terreno necessário.

Ao iniciar a Operação Nordeste, afirmei que esta não podia ser obra de um só homem, e sim de tôda uma geração. 1016

Tanto isto é certo, quanto êsse grande movimento, que contou com o entusiástico apoio de todos os governos nordestinos, se prende a problemas de natureza extremamente complexa. 1017

Cumpre que a racionalização da agricultura, seguindo *pari passu* a industrialização progressiva, permita que o desvio da mão-de-obra dos campos para as cidades não revista o caráter de êxodo e se converta, antes, em processo normal de urbanização. O meu governo, dentro em breve, deverá submeter à consideração do Congresso Nacional um projeto de lei agrária que de fato vincula a propriedade e o uso da terra ao bem-estar social, consoante determina a nossa Lei Maior e se impõe como imperativo do nosso desenvolvimento. 1018

Nesse projeto, substitui-se o conceito primário, da simples divisão das terras, pelo verdadeiro, isto é, o de lhes garantir rendimento para o bem comum, pela adaptação das várias culturas, pelos cuidados técnicos, pela revitalização dos solos exauridos, bem como pela defesa das colheitas, prioridade no consumo interno, garantia de mercado para os excedentes, distribuição de implementos agrícolas, transporte e regularidade nos financiamentos. 1019

Para êsses novos rumos da economia brasileira, a Nação, hoje, como no passado, muito espera do descortino e da evocação pioneira do povo pernambucano. 1020

Pernambuco jamais deixou de estar colocado à frente dos grandes movimentos nacionais, desde os dias em que Duarte Coelho lançou, aqui, os fundamentos de uma pujante economia agrícola. No chão pernambucano, 1021

bucano, constituiu-se o ponto de partida para as marchas que conduziram ao Norte, bem como a base de operações que, da Paraíba ao Maranhão, dilataram e construíram a Nação que surgia e puderam aqui produzir o milagre de Guararapes: a obstinada repulsa, durante um quarto de século, ao invasor holandês, afinal vencido.

1022 Essa mesma vocação iria revelar-se tanto nas lutas nacionalistas dos mascates, quanto nas da independência, aqui antecipada com a expulsão de Luís do Rêgo. Vieram as jornadas do constitucionalismo democrático. Vieram os episódios intelectuais de que foram teatro o Seminário de Olinda e a Faculdade de Direito.

1023 Tal espírito de vanguarda, marcando o caráter de uma coletividade, persiste na grei pernambucana e apenas se transforma para se adaptar a situações novas, como a que se prepara — a do Brasil efetivamente integrado em si mesmo, mais homogêneo, isento de desigualdades que possam corrigir-se, isto é, um País sem áreas opulentas e áreas depauperadas, e no qual as diferenças naturais sejam elemento e motivo, não de atrito, mas de harmonia; não de separação, mas de colaboração; não de desnível econômico, e sim de integração econômica, através de uma lúcida manipulação de nossas atividades e riquezas.

1024 A política econômica aqui posta em prática pelo meu governo representa, assim, o passo decisivo para que a diligente coletividade pernambucana possa retomar, no plano nacional, a tradição desbravadora que assinalou as grandes épocas de sua história.

1025 Agradeço sumamente penhorado as palavras com que me saudou, em nome desta Assembléia, o deputado Ferreira Lima, parlamentar ilustre, que, pela cultura, pela inteligência e pelo devotamento à coisa pública,

é um dos mais altos expoentes nos quadros políticos e sociais desta nobre província.

Estai certos, Senhores Deputados, do que, se, pela
minha conduta na política e na administração, até
agora, fui julgado merecedor da cidadania pernambu-
cana, não será neste final de mandato que hei de deixar
de merecê-la e de honrar o vosso generoso gesto. 1026

Quero também dizer-vos que não me considero com-
prometido com Pernambuco apenas pelo breve tempo
de govêrno que me resta. Continuarei a bater-me com
tôdas as minhas fôrças, ao vosso lado, pelos ideais e
pelas reivindicações do grande povo pernambucano, e
procurarei fazê-lo com o mesmo ardor, a mesma vee-
mência, a mesma nobre pertinácia dos que aqui nas-
ceram e formaram o seu espírito, modelando-o nos
exemplos de conspícuos varões que, desde os tempos
coloniais, não têm faltado a Pernambuco. 1027

É o compromisso que desejo tomar solenemente
convosco, neste momento e nesta Casa augusta, que traz
o nome glorioso de Joaquim Nabuco e que, sob a inspi-
ração dêsse gênio tutelar, realiza uma alta missão civi-
lizadora, cultivando e preservando, na vida pública de
Pernambuco, aquela tábua de valores, aquêlê ardente
ideário político, aquela bravura cívica que tanto eno-
breceram o nobre vulto pátrio, figura excelsa do Pan-
teão brasileiro ! 1028